

Memorial Descritivo – Concurso CBCA

A presente proposta de Centro Cultural solicitada pelo Concurso CBCA 2016 está localizado na capital do estado do Ceará, Fortaleza, local onde há poucos equipamentos destinados à cultura e lazer. Os equipamentos existentes, sendo estes presentes em bairros distintos, são a rede CUCA (Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte), o Centro Cultural Banco do Nordeste e, o mais influente, o Centro Cultural Dragão do Mar localizados no centro consolidado da cidade.

Para tanto, foi escolhida uma área bastante carente de estruturas socioculturais, localizada na orla leste de Fortaleza, que historicamente se constituiu como área portuária, porém seu entorno atualmente se encontra degradado.

O projeto se destina a suprir a necessidade não só da cidade, mas principalmente da comunidade do Titanzinho, localizada nessa região e que abrange um grande seguimento da faixa de orla. Através desse equipamento objetiva-se trazer, junto a ele, a infraestrutura necessária para sua implantação e que traga benefícios à comunidade.

O bairro apresenta muitos problemas, mas também possui grandes potencialidades, o grande senso de comunidade, a proximidade com o mar. Ainda como ponto positivo, pode-se citar o antigo Farol, que é um patrimônio tombado pelo Estado a mais de 30 anos e que se constituía como um museu, porém hoje está sem uso e abandonado.

O terreno escolhido para a proposta do concurso é uma mescla entre uma área de vazio urbano e armazém industrial, somando uma área de 70.509,89m².

Está localizado na Avenida Zezé Diogo, principal avenida que dá acesso à comunidade do Titanzinho e ao mais novo Porto de Passageiros da cidade. A maior parte do terreno é voltada para o leste, em que é propícia a boa ventilação natural e ainda conta com visuais para o mar. Sua topografia tem poucos desníveis, sendo majoritariamente plana.

Para acessar o terreno, atualmente, só é possível através da Avenida Zezé Diogo, pois as ruas adjacentes estão obstruídas pela indústria, o intenso fluxo de caminhões e residências. Hoje, esse terreno se encontra como área de despejo de lixo e possui um pequeno campo de futebol e um parque de diversões improvisado para o lazer da comunidade.

Para liderar os trabalhos comunitários e incentivar a integração entre os jovens e o esporte, a Associação Boca do Golfinho, atua na comunidade do Titanzinho de forma bastante presente e abraçada por todos. O projeto tem como intuito agregar a Associação ao espaço cultural, fazendo com que haja uma integração da comunidade de forma bastante efetiva e democrática.

Com relação ao partido adotado, estabeleceu-se um pé direito médio que respeitasse o gabarito da região que se insere o edifício. A sua forma linear e suas várias inclinações em direção ao ponto mais alto do prédio traduzem uma forma de ligação entre a paisagem e conexão entre a cidade formal e informal, o aspecto angular drástico também tem um aspecto de fluidez durante todo o projeto.

Foram utilizados materiais metálicos, como elementos de revestimento do prédio, principalmente placas de aço Corten perfuradas e não perfuradas, que

tem uma característica enferrujada, representando a região portuária, simbolizando o casco de um navio.

Foram criados espaços livres internos, para uma maior permeabilidade do terreno e do edifício, possibilitando uma variedade de caminhos e pontos de encontro, esses espaços internos e externos possibilitam uma melhoria do microclima no local e da qualidade de espaços verdes livres no bairro.

Os espaços que eram mais utilizados pela comunidade como o campo de futebol, foram aperfeiçoados como o campo de futebol e a área de parque de diversões improvisados, foi implementada uma área destinada a eventos de entretenimentos e destinado um local para uma quadra poliesportiva no paisagismo do terreno.

O uso do aço foi essencial para o projeto, pois devido ao seu grande porte e balanço era necessário um sistema estrutural que permitisse uma maior plasticidade e que fosse forte o bastante para suportar uma maior sobrecarga.